25 de novembro de 2013

# *Sourcing* Internacional
# 2009-2011, 2012-2015

## A globalização e as empresas portuguesas

No período 2009-2011, 15,3% das **empresas em Portugal com 100 ou mais pessoas ao serviço** realizaram *Sourcing* Internacional, principalmente com parceiros de negócio localizados nos países da União Europeia (UE) e nos PALOP. Cerca de 12% referiram ter planos para realizarem *Sourcing* Internacional no período 2012-2015. Os países da UE15[1] e os PALOP foram indicados como os destinos preferenciais para a deslocalização de funções no período 2012-2015, com os PALOP a adquirirem uma importância acrescida face à observada no período 2009-2011.

Em 2011, 9,1% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço detinham filiais no estrangeiro, constituindo os PALOP, os países da UE15 e o Brasil os destinos preferenciais para a sua localização. Cerca de 24% das empresas subcontrataram funções de negócio a fornecedores externos estrangeiros, localizados maioritariamente nos países da UE15.

O INE apresenta os principais resultados do inquérito europeu às Cadeias de Valor Globais, realizado por um conjunto de 15 países entre Maio e Outubro de 2012. Em Portugal, foi efetuado um inquérito amostral visando caracterizar as empresas em atividade no exercício económico de 2009 e com 100 ou mais pessoas ao serviço (2496 empresas). O principal objetivo consistiu no estudo das práticas de globalização económica das empresas durante o período 2009-2011 e respetivos planos futuros para o período 2012-2015. Este projeto surge na continuidade do primeiro inquérito ao *Sourcing* Internacional realizado em 2007 para o período de referência 2001-2006. Ao longo deste destaque é apresentada informação sobre Portugal e, sempre que exista informação disponível, sobre os 15 países participantes permitindo, assim, a comparabilidade internacional dos resultados.

[1] A UE15 compreende os Estados Membros da União Europeia cuja adesão foi anterior ao alargamento em 1 de Maio de 2004.



**2013: Ano Internacional da Estatística**
Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade
www.statistics2013.org

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

# *1 – A GLOBALIZAÇÃO ECONÓMICA NO PERÍODO 2009-2011*

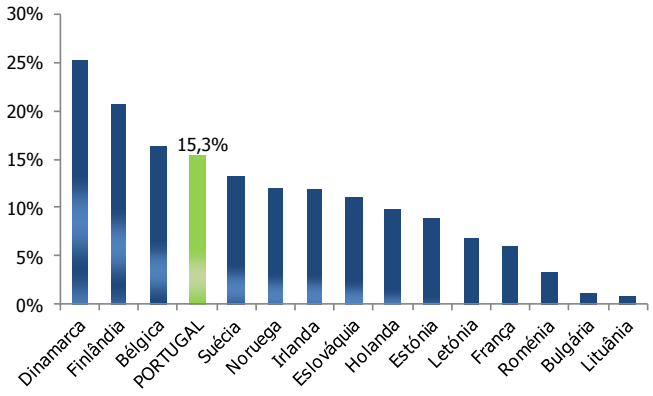
## 1.1. O SOURCING INTERNACIONAL NO PERÍODO 2009-2011

**O que é o *Sourcing*?**

O ***Sourcing*** consiste na deslocalização total ou parcial de funções, até então realizadas por uma empresa residente num determinado país, para outras empresas localizadas nesse país ou no estrangeiro e com as quais existiam ou não relações de grupo. As funções deslocalizadas podem constituir o *core business* da empresa ou funcionarem como atividades de suporte. Estamos perante ***Sourcing* Internacional** quando as funções (realizadas pela empresa ou alvo de *Sourcing* nacional) são deslocalizadas para outras empresas no estrangeiro.

**Portugal no 4º lugar entre os 15 países participantes com empresas a realizarem *Sourcing* Internacional**

**O *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011**

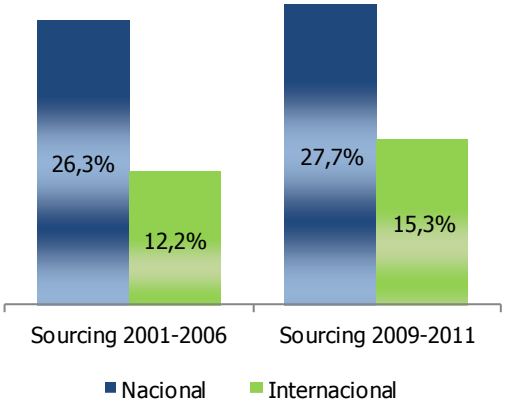



**15,3% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço realizaram *Sourcing* Internacional no período 2009-2011**

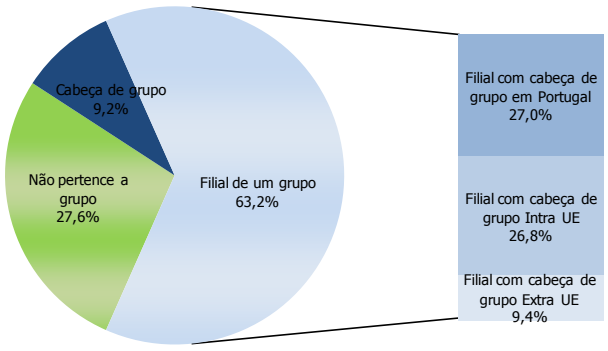
**(Mais 3,1 pontos percentuais que no período 2001-2006)**

**Mais de 72% das empresas que realizaram *Sourcing* Internacional faziam parte de um grupo económico**

**O *Sourcing* Internacional das empresas portuguesas, 2001-2006 *versus* 2009-2011**

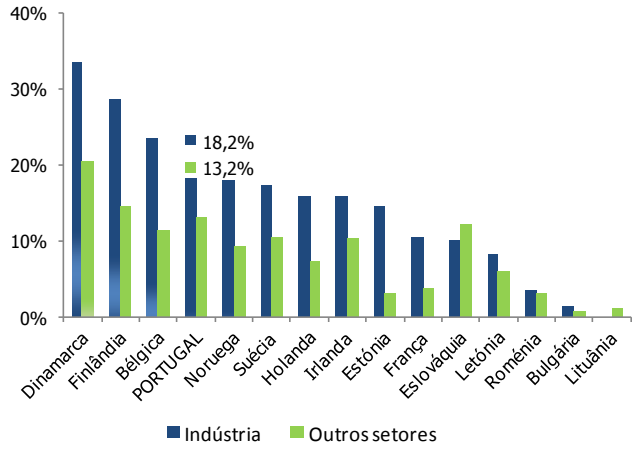



**Relações de grupo das empresas portuguesas com *Sourcing* Internacional, 2009-2011**



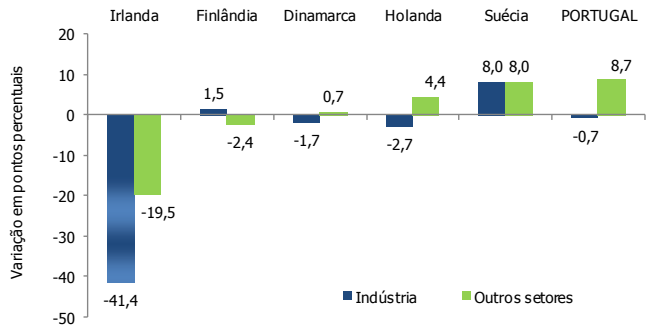
## 18,2% das empresas do setor da Indústria realizaram *Sourcing* Internacional

**O *Sourcing* Internacional por setor de atividade económica no contexto europeu, 2009-2011**




Em Portugal, cerca de 18% das empresas do setor da Indústria deslocalizaram atividades para o estrangeiro, 5 pontos percentuais acima do observado para o conjunto dos outros setores de atividade (13,2%).

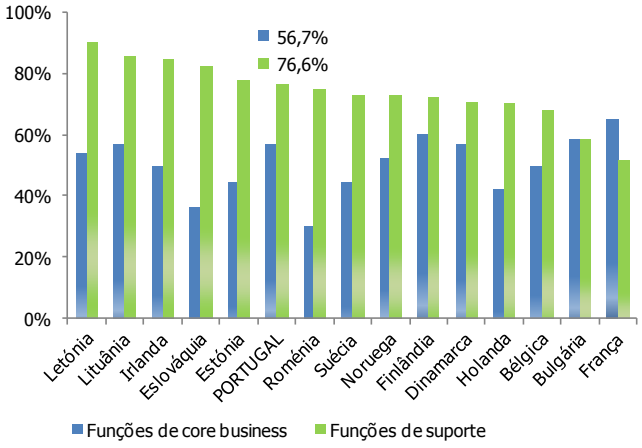
**Evolução do *Sourcing* Internacional por setor de atividade económica no contexto europeu**
(2009-2011 face a 2001-2006)



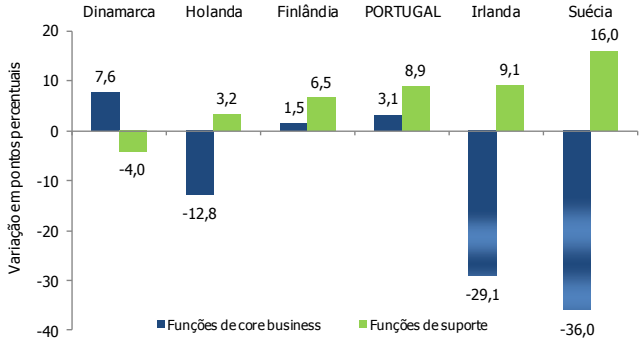

O *Sourcing* Internacional continua a ser um modelo sobretudo usado por empresas industriais, no entanto tem sido crescente a sua utilização por empresas de outros setores. Face à primeira vaga deste inquérito, relativa ao período de referência 2001-2006, Portugal registou um acréscimo de 8,7 pontos percentuais na proporção de empresas de outros setores a realizarem *Sourcing* Internacional.

## 76,6% das empresas realizaram *Sourcing* Internacional de funções de suporte

**O *Sourcing* Internacional por tipo de funções de negócio no contexto europeu, 2009-2011**



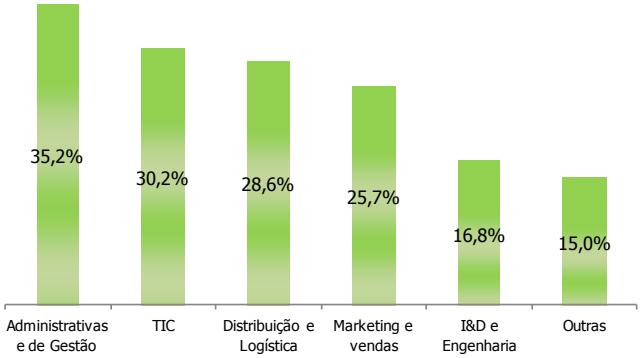

**Evolução do *Sourcing* Internacional por tipo de funções de negócio no contexto europeu**
(2009-2011 face a 2001-2006)




Face ao período 2001-2006, foi notória a expansão do *Sourcing* Internacional das funções de suporte ao negócio. Em Portugal, o acréscimo na proporção de empresas que deslocalizaram pelo menos uma das suas funções de suporte foi 8,9 pontos percentuais.

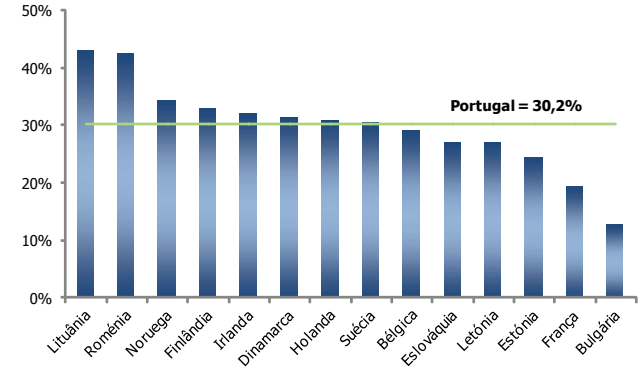
## Mais de 30% das empresas deslocalizaram funções Administrativas e de Gestão e funções TIC

**O *Sourcing* Internacional de funções de suporte ao negócio das empresas portuguesas, 2009-2011**



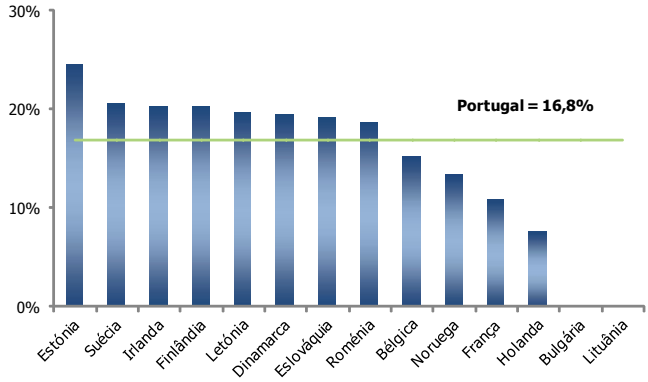

Em Portugal, as funções de suporte mais deslocalizadas para o mercado internacional foram as administrativas e de gestão e as TIC. As funções de I&D e Engenharia surgiram apenas na quinta posição, sendo que, na primeira vaga deste inquérito, estas funções foram as mais deslocalizadas no período 2001-2006 (por 25,9% das empresas).

**O *Sourcing* Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto europeu, 2009-2011**




No contexto europeu, as TIC foram as funções mais frequentemente alvo de *Sourcing* Internacional pelas empresas no conjunto dos 15 países participantes.

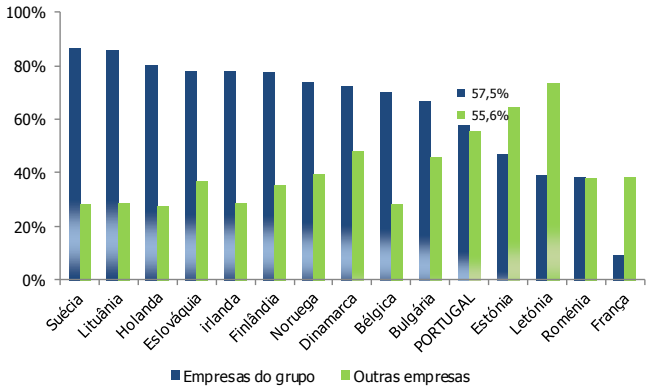
**O *Sourcing* Internacional de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Engenharia no contexto europeu, 2009-2011**




As funções de I&D e Engenharia foram outras das funções de suporte mais deslocalizadas para o mercado internacional, no conjunto dos 15 países participantes.

## 57,5% das empresas realizaram *Sourcing* Internacional com empresas do mesmo grupo económico

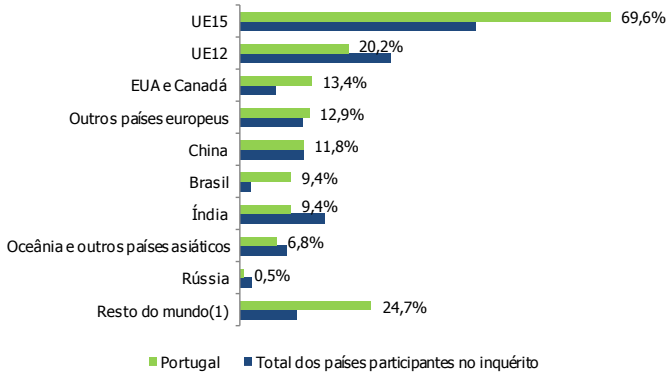
**Parceiros de negócio do *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011**




Na maioria dos países participantes, os parceiros de negócio preferenciais para práticas de *Sourcing* Internacional foram as empresas do grupo, facto suportado pelo papel decisivo das empresas multinacionais enquanto motor da globalização e do *Sourcing* Internacional.

## 69,6% das empresas realizaram *Sourcing* Internacional com parceiros localizados em países da UE15

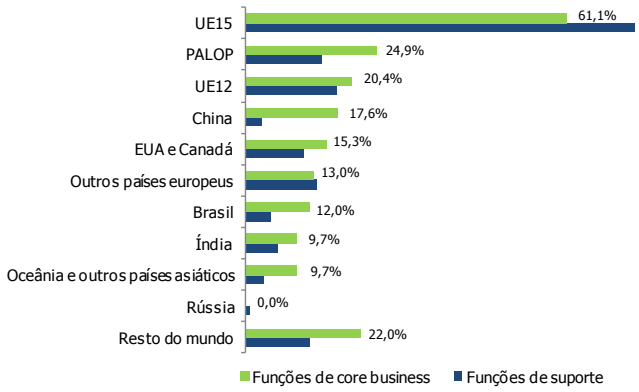
**Países destino do *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011[2]**




Em Portugal, cerca de 70% das empresas realizaram *Sourcing* Internacional com parceiros localizados num dos países da UE15. Foi também notória a elevada frequência de empresas portuguesas a deslocalizarem funções para o Resto do Mundo (24,7%). Note-se, contudo, que uma grande parte deste valor é explicado pelo *Sourcing* Internacional de funções para os PALOP, incluídos no agregado "Resto do Mundo" para viabilizar a comparabilidade internacional dos dados. Contudo, se analisados isoladamente, os PALOP foram a opção para 17,3% das empresas, correspondendo ao terceiro destino mais escolhido, a seguir aos países da UE15 e da UE12.

## PALOP no 2º lugar das preferências das empresas para a deslocalização de funções de *core business*

**Países destino do *Sourcing* Internacional das empresas portuguesas por tipo de funções de negócio, 2009-2011**




Por tipo de funções de negócio, os países da UE15 foram o primeiro destino escolhido pelas empresas portuguesas para a deslocalização quer de funções de *core business* quer das funções de suporte ao negócio (mais de 60% de empresas em ambos os casos). Os PALOP surgem na segunda posição enquanto destino para o *Sourcing* Internacional de parte ou da totalidade das funções de *core business* (24,9%) e na terceira posição para a deslocalização das funções de suporte ao negócio.

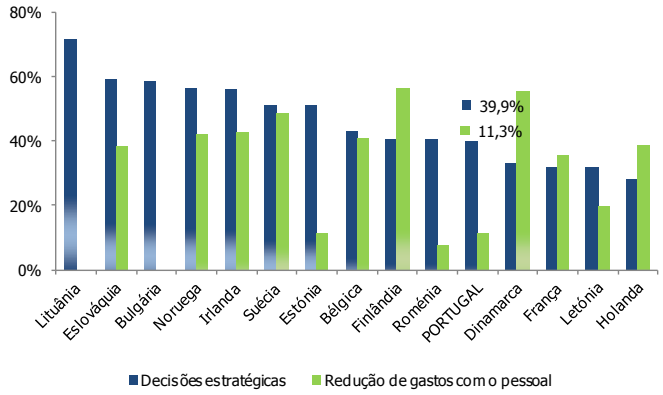
## Para 39,9% das empresas as Decisões estratégicas da cabeça de grupo foram a principal motivação para a realização de *Sourcing* Internacional

[2] Para possibilitar a comparação internacional dos dados, neste gráfico o agregado Resto do Mundo inclui os PALOP.

**Motivações das empresas portuguesas para a realização de *Sourcing* Internacional, 2009-2011**

Em Portugal, e em linha com a elevada percentagem de empresas com *Sourcing* Internacional pertencentes a um grupo económico, as decisões estratégicas da cabeça de grupo foram consideradas como a principal motivação para a deslocalização de funções por cerca de 40% das empresas. O acesso a novos mercados surgiu como a segunda motivação mais importante para cerca de 35% das empresas com *Sourcing* Internacional, vindo ao encontro da importância crescente que países emergentes como Angola, China e Brasil têm vindo a adquirir enquanto países parceiros de negócio. Refira-se que no primeiro exercício deste estudo, relativo ao período 2001-2006, apenas 2,8% das empresas deslocalizaram atividades para os PALOP, muito aquém dos 17,3% observados no período 2009-2011. Já no que respeita ao Brasil, 8,0% das empresas portuguesas deslocalizaram alguma(s) das suas funções para este país entre 2001 e 2006, 1,4 pontos percentuais abaixo dos 9,4% registados no período 2009-2011. No que respeita à percentagem de empresas que deslocalizaram funções para a China registou-se um acréscimo de 1,5 pontos percentuais entre os dois períodos de referência.

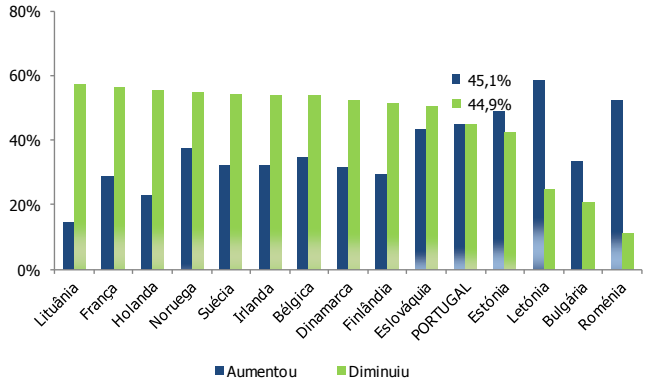
**Principais motivações à realização de *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011**




No contexto europeu, as decisões estratégicas da cabeça de grupo e a redução de gastos com o pessoal foram as motivações mais valorizadas aquando da deslocalização de funções para o mercado internacional.

**Em 10 dos 15 países envolvidos neste estudo houve uma redução do emprego resultante do *Sourcing* Internacional**

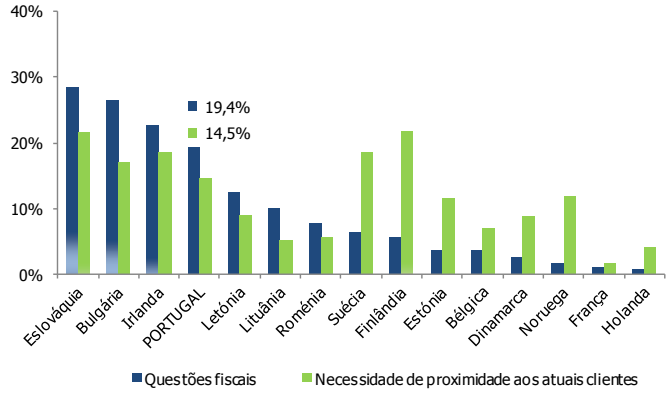
**Evolução do emprego resultante do *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011**



**Para 19,4% das empresas as Questões fiscais foram a principal barreira à realização de *Sourcing* Internacional**

**Barreiras à realização de *Sourcing* Internacional pelas empresas portuguesas, 2009-2011**

**Barreiras à realização de *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011**

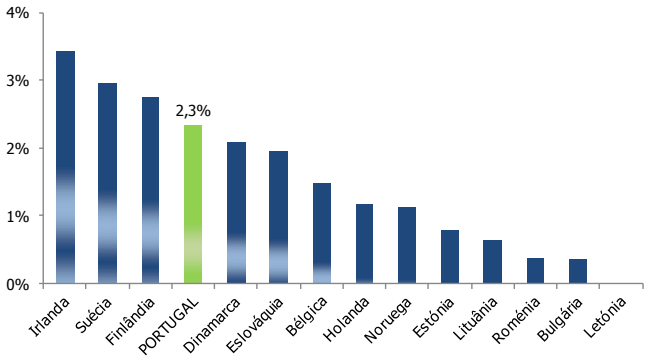



No contexto europeu, a necessidade de proximidade aos atuais clientes e as questões fiscais, foram as barreiras mais valorizadas como sendo muito importantes.

## 1.2. RETORNO DO SOURCING INTERNACIONAL NO PERÍODO 2009-2011

**2,3% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço fizeram regressar a Portugal funções de negócio alvo de *Sourcing* Internacional antes de 2009**

**O Retorno do *Sourcing* Internacional no contexto europeu, 2009-2011**



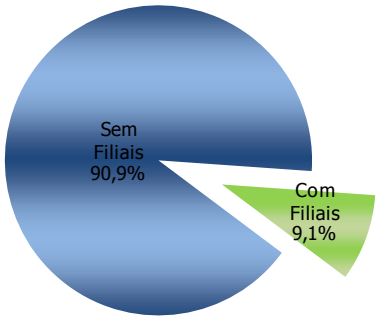

**Para 25,9% das empresas os Custos superiores ao esperado foram a principal motivação para o retorno do *Sourcing* Internacional**

**Motivações das empresas portuguesas para o retorno do *Sourcing* Internacional, 2009-2011**

## 1.3. ATIVIDADES DAS FILIAIS DE EMPRESAS PORTUGUESAS DETIDAS NO ESTRANGEIRO NO PERÍODO 2009-2011

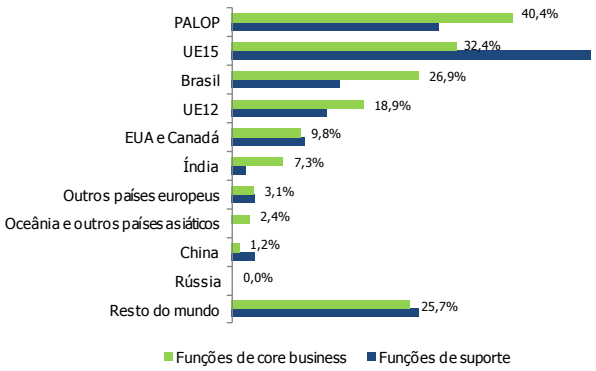
**9,1% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço detinham filiais localizadas no estrangeiro em 2011**

**Filiais das empresas portuguesas no estrangeiro, 2011**




**PALOP entre os países preferidos pelas empresas com filiais dedicadas à realização de funções de negócio**

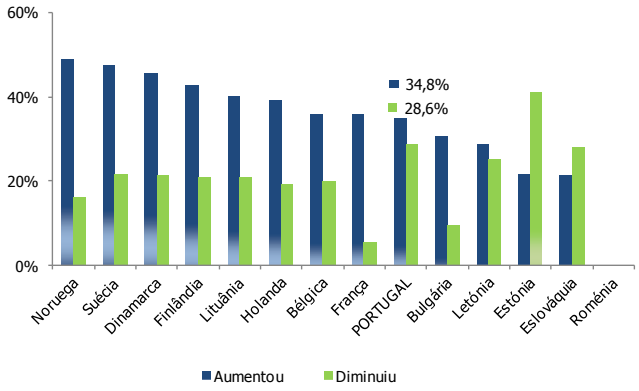
**Países destino das filiais das empresas portuguesas no estrangeiro, 2011**




Cerca de 40% das empresas com filiais detinham filiais localizadas nos PALOP dedicadas à realização de parte ou da totalidade de funções do seu *core business.* Por outro lado, cerca de 52% detinham filiais nos países da UE15 para onde deslocalizavam pelo menos uma das suas funções de suporte ao negócio principal.

**34,8% das empresas registaram um aumento do emprego das filiais detidas no estrangeiro**

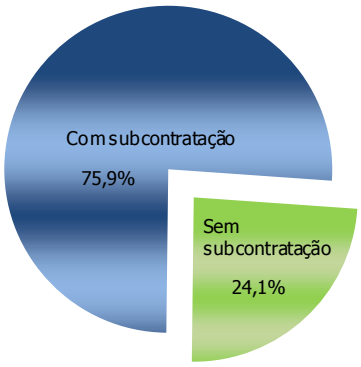
**Evolução do emprego das filiais detidas no estrangeiro no contexto europeu, 2009-2011**




## 1.4. SUBCONTRATAÇÃO A FORNECEDORES EXTERNOS ESTRANGEIROS NO PERÍODO 2009-2011

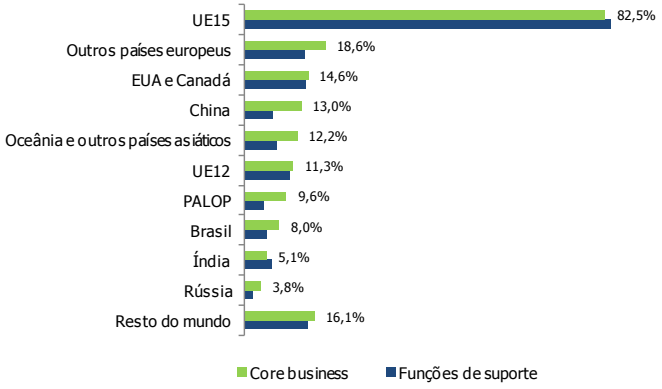
**24,1% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço recorreram a fornecedores externos estrangeiros em 2011**

**Recurso à subcontratação a fornecedores externos estrangeiros pelas empresas portuguesas, 2011**



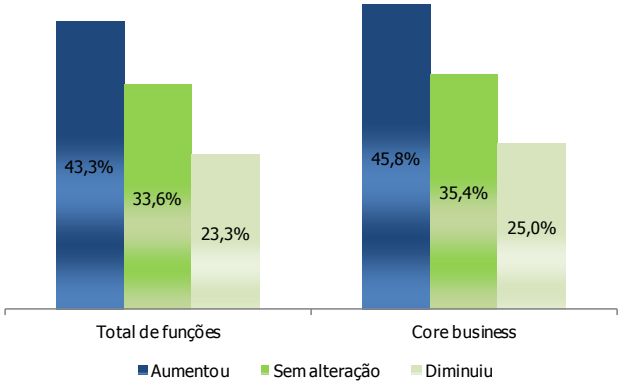

**Mais de 80%** das empresas recorreram à subcontratação de funções junto de fornecedores externos localizados em países da UE15

**Países origem dos fornecedores externos estrangeiros das empresas portuguesas, 2011**




**43,3%** das empresas aumentaram o recurso a fornecedores externos estrangeiros para subcontratação de funções de negócio

**Evolução do recurso a fornecedores externos estrangeiros pelas empresas portuguesas, 2009-2011**

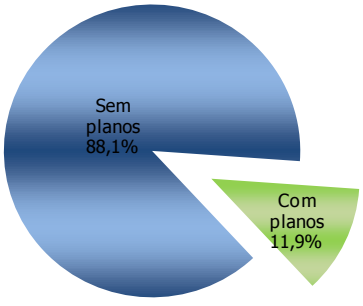



## *2 – A GLOBALIZAÇÃO ECONÓMICA NO PERÍODO 2012-2015*

### 2.1. O SOURCING INTERNACIONAL NO PERÍODO 2012-2015

**11,9%** das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço têm planos para realizarem *Sourcing* internacional no período 2012-2015

**Planos das empresas portuguesas para a realização de *Sourcing* Internacional, 2012-2015**

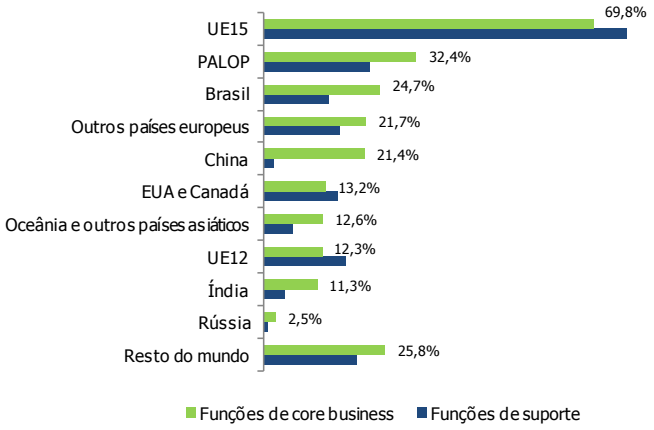



Cerca de 12% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço referiu ter planos para deslocalização de funções para o mercado internacional no período 2012-2015. Esta percentagem sobe para 56,4% se forem

consideradas apenas as empresas que efetivamente realizaram *Sourcing* Internacional entre 2009 e 2012.

**UE15 e PALOP nos dois primeiros lugares das preferências das empresas para a deslocalização de funções de *core business* no período 2012-2015**

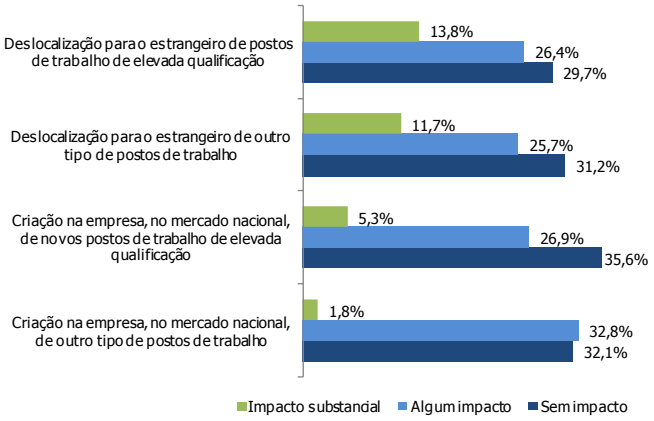
**Países destino para a realização de *Sourcing* Internacional pelas empresas portuguesas, 2012-2015**




Os países da UE15 assumiram o topo das preferências na lista dos destinos, com mais de 69% das empresas a optarem por esta área geográfica para deslocalizarem funções no período 2012-2015. Os PALOP e o Brasil assumiram também posições de destaque para a realização futura de *Sourcing* Internacional de funções de *core business*, referidos por 32,4% e 24,7% das empresas, respetivamente.

**Deslocalização para o estrangeiro de postos de trabalho de elevada qualificação identificado como o principal impacto do *Sourcing* Internacional no emprego no período 2012-2015**

**Impacto esperado do *Sourcing* Internacional no emprego das empresas portuguesas, 2012-2015**

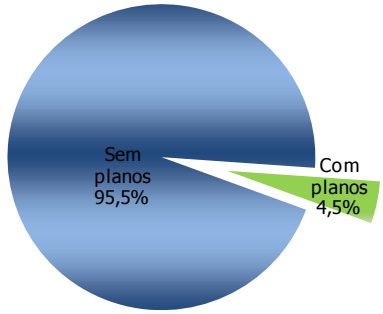



Cerca de 40% das empresas com planos futuros para realização de *Sourcing* Internacional, referiram esperar que este tenha impactos no emprego da sua empresa ao nível da deslocalização para o estrangeiro de postos de trabalho de elevada qualificação.

## 2.2. PLANOS DE ALTERAÇÃO DA ATIVIDADE DAS FILIAIS (ATUAIS OU FUTURAS) DAS EMPRESAS PORTUGUESAS DETIDAS NO ESTRANGEIRO NO PERÍODO 2012-2015

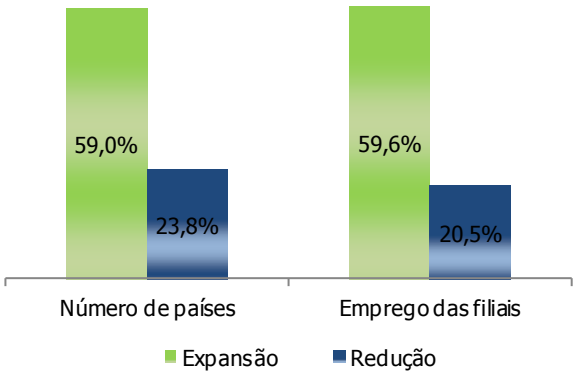
**95,5% das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço não têm planos de alteração da atividade das filiais (atuais ou futuras) detidas no estrangeiro no período 2012-2015**

**Planos de alteração da atividade das filiais detidas no estrangeiro das empresas portuguesas, 2012-2015**




**Mais de 59%** das empresas com planos esperam a expansão do número de países e do emprego das filiais detidas no estrangeiro

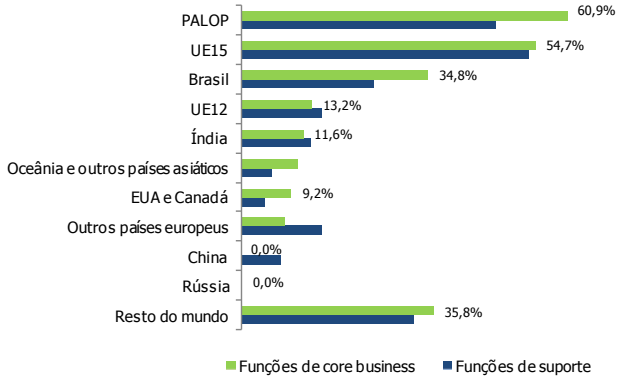
**Evolução esperada do n.º de países e do emprego das filiais detidas no estrangeiro das empresas portuguesas, 2012-2015**




Para mais de 59% das empresas que referiram ter planos de alteração da atividade das filiais (atuais ou futuras) detidas no estrangeiro, será expectável um crescimento quer do número de países com filiais estabelecidas quer do emprego das mesmas durante o período 2012-2015.

**PALOP** no 1º lugar das preferências para expansão da atividade das filiais (atuais ou futuras) detidas no estrangeiro no período 2012-2015

**Países destino para expansão da atividade das filiais detidas no estrangeiro das empresas portuguesas, 2012-2015**



**Síntese metodológica:**

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados de um inquérito realizado em 15 países entre Maio e Outubro de 2012 e abrangendo o período de referência 2009-2011. Os países participantes neste inquérito foram: Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Estónia, Holanda, Irlanda, Finlândia, França, Letónia, Lituânia, Noruega, Portugal, Eslováquia, Roménia e Suécia.
Em Portugal, o universo de referência incluiu as empresas em atividade no exercício económico de 2009 com sede em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com 100 ou mais pessoas ao serviço e classificadas nas secções B a N (excluindo a secção K) da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3). Este universo de referência compreendeu um total de 2496 unidades. A dimensão da amostra foi estipulada em 1000 empresas e a base de amostragem foi estratificada por CAE-Rev.3, ao nível da secção. A distribuição da dimensão total da amostra pelos estratos foi efetuada proporcionalmente ao total do número de pessoas ao serviço. Para efeitos de seleção da amostra, foi gerado um número aleatório com distribuição uniforme no intervalo 0 a 1. Dentro de cada estrato, as empresas foram ordenadas de forma crescente por aquele número, tendo sido selecionadas *n* empresas a que correspondem os *n* menores números aleatórios. A recolha de informação foi realizada através de questionário eletrónico e a taxa de resposta obtida foi de 92,2%.

Na análise efetuada, foram considerados dois grandes setores de atividade económica: Indústria (secções B a E da CAE Rev. 3) e Outros setores (secções F a N, excluindo a K da CAE Rev. 3).

Pontualmente foram feitas comparações entre as duas vagas deste inquérito. A primeira vaga, realizada em 2007, cobriu um período de 6 anos, de 2001 a 2006, enquanto a segunda vaga, realizada em 2012, cobriu apenas 3 anos, de 2009 a 2011.

**Principais conceitos e definições:**

**Cabeça de grupo** – É a unidade jurídica-mãe que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma unidade jurídica.
***Core Business*** – Consiste no negócio central de uma determinada empresa ou organização.
**Filial no estrangeiro** – Empresa residente no estrangeiro, que é controlada por uma unidade institucional residente em Portugal.
**Função de negócio** - Função desenvolvida pela empresa no âmbito da sua atividade corrente, podendo constituir uma função do seu *core business* ou uma função de suporte ao mesmo, com vista a facilitar a produção de bens e/ou serviços destinados ao mercado.
**Retorno do *Sourcing* Internacional** - Entrada no país de funções da empresa que tinham sido previamente deslocalizadas para o estrangeiro.
***Sourcing* -** Deslocalização total ou parcial de atividades até então levadas a cabo pela empresa residente, quer constituam o seu *core business* ou funcionem como suporte ao respetivo negócio principal, para outras empresas localizadas no país ou no estrangeiro e com as quais a empresa tenha relações de grupo (*insourcing*) ou não (*outsourcing*).
***Sourcing* Internacional** - Deslocalização total ou parcial de atividades até então levadas a cabo pela empresa residente, ou objeto de *sourcing* nacional, quer constituam o seu *core business* ou funcionem como suporte ao respetivo negócio principal, para outras empresas localizadas no estrangeiro e com as quais a empresa tenha relações de grupo (*insourcing*) ou não (*outsourcing*).
Notas: Não são consideradas *Sourcing* internacional as seguintes situações: Deslocalização de funções para o estrangeiro sem redução de atividade e/ou postos de trabalho na empresa envolvida; subcontratação temporária no estrangeiro (considerando como limite o período de 1 ano).
**Subcontratação** - Delegação do fornecimento de trabalhos necessários ao processo produtivo da própria empresa e executados por outras empresas, com as quais não existam relações de grupo, e mediante a formalização de um contrato.

**Siglas e notas explicativas:**

**CAE Rev.3 –** Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

**I&D** – Investigação e Desenvolvimento.

**PALOP**: Compreende os países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação.

**UE15**: Compreende os Estados Membros da União Europeia cuja adesão foi anterior ao alargamento em 1 de Maio de 2004: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Reino Unido e Suécia (no âmbito deste estudo, exclui-se Portugal).

**UE12**: Compreende os Estados Membros da União Europeia cuja adesão foi em 1 de Maio de 2004 e em 1 de Janeiro de 2007: Bulgária, Chipre, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, República Checa, República Eslovaca e Roménia.

**UE**: União Europeia.

**Bibliografia:**

INE, Documento metodológico - Inquérito às Cadeias de Valor Globais, versão 1, Março de 2012:
http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica
Eurostat, *International Sourcing of Business Functions* – Statistics Explained, June 2013:
http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/International_sourcing_of_business_functions

**Informação aos utilizadores:**

Esta e outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em:
http://www.ine.pt

O INE agradece a todos quantos contribuíram para a elaboração deste estudo, em especial a todas as empresas que facultaram a informação necessária à produção destas estatísticas. Agradecem-se, igualmente, críticas e/ou sugestões que constituam uma mais-valia para a realização de estudos futuros.